

# ANÁLISE DE DISCURSO DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE QUE ACOLHEM PACIENTES ENCAMINHADOS A UMA UNIDADE DE CUIDADOS PALIATIVOS ONCOLÓGICOS

**LUCIENE MIGUEL LIMA NEVES<sup>1</sup>; Renata Feo<sup>2</sup>; Maria das Graças Garcia e Souza<sup>2</sup>; Jessika Afonso Castro<sup>2</sup>; Endi Evelyn Ferraz de Souza<sup>1</sup>; Vanessa do Santos Beserra<sup>1</sup>; Daianny A. de Oliveira Cunha<sup>1</sup>; Flávia Firmino<sup>1</sup>; Monica Villela Gouvêa<sup>2</sup>**

<sup>1</sup>Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva; <sup>2</sup>Universidade Federal Fluminense

## INTRODUÇÃO

No campo oncologia brasileira cuidados paliativos ainda é considerado modalidade a ser iniciada quando findam todas as possibilidades de tratamento curativo, gerando uma ruptura brusca entre o paciente e a equipe de saúde que o acompanhava. Neste momento do trajeto terapêutico, a atenção integral torna-se mais desafiadora aos profissionais de saúde que irão acolher este paciente, exigindo de tais profissionais mais sensibilidade e esforços para fazer cumprir os preceitos dos cuidados paliativos como modalidade assistencial.

## OBJETIVO

Compreender como se dá o processo de acolhimento institucional executado pela equipe multiprofissional de saúde, prestadora de cuidados paliativos exclusivos.

## METODOLOGIA

Pesquisa qualitativa, realizada por ocasião da coleta de dados, em julho de 2018, em uma unidade exclusiva de cuidados paliativos avançados pertencentes a um hospital público federal, especializado em oncologia e de referência nacional. Os profissionais responderam questionário semiestruturado e tiveram suas narrativas gravadas e transcritas. Os dados foram analisados pelo plano de análise de Bardin.

## RESULTADOS

Participaram Cinco profissionais, cujos discursos foram interpretados, destacando-se como categorias de análise: 1) dificuldades e facilidades relacionadas ao fluxo de encaminhamento adotado pela instituição onde o estudo foi desenvolvido; 2) escuta ativa da família; 3) respeito pela individualidade do paciente e 4) atenção ao sofrimento físico, espiritual e emocional do paciente. O recebimento do paciente é realizado na perspectiva do acolhimento holístico e tal fato motiva a equipe. As dificuldades encontram-se no fato de que os pacientes estão chegando com câncer em estágio avançado já na fase do tratamento curativo, o que inviabiliza o desenvolvimento de um planejamento assistencial mais eficaz no controle de sintomas e perde-se a oportunidade de gerar melhorias na qualidade de vida, tal como almejado pelos profissionais. As condições clínicas e emocionais apresentada pelos pacientes ingressantes, o risco da iminência de óbito são fatores de sofrimento psíquico laboral.

## CONCLUSÃO

Conclui-se que o processo de acolhimento é estruturado na escuta ativa, gerência do fluxo de encaminhamento e planejamento de cuidados voltados predominantemente à fase de fim de vida.